

EXPRESSÃO DA METALOPROTEINASE-2 EM LESÕES PERIAPICAIS

Beatriz Ferreira Adelar BONIFÁCIO, Larissa Soares de ANDRADE, Nayara de Almeida BATISTA, Rayza RECHETNICOU, Júlio Almeida SILVA, Brunno Santos de Freitas SILVA.

Introdução: O cisto e o granuloma são periapicopatias provenientes da proliferação bacteriana do canal radicular, estendendo-se para os tecidos que circundam o periápice dentário. Como resposta, o sistema imunológico libera enzimas zinco-dependentes, as metaloproteinases, responsáveis pela degradação da matriz extracelular, estando relacionadas à processos biológicos, como modelação e reparação tecidual. Todavia, quando não devidamente controladas, podem culminar no aparecimento ou progressão de certas lesões. **Objetivos:** Analisar a manifestação e atuação da MMP-2 de modo comparativo na formação dos cistos e granulomas periapicais, avaliando a expressão imuno-histoquímica desta enzima. Detectar a população de células inflamatórias presentes nas lesões periapicais persistentes e avaliar o grau de inflamação destas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo experimental, onde serão selecionadas 50 amostras de granulomas e 50 de cistos periapicais do banco de dados dos Serviços de Patologia Bucal da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo e do Hospital do Câncer de Cuiabá. Cada espécime será avaliado em três campos e será graduada de acordo com a intensidade do infiltrado inflamatório. Para as reações será utilizada a técnica da estreptavidina-biotina e os cortes submetidos ao anticorpo anti-MMP-2. A avaliação da expressão imuno-histoquímica de anti-MMP-2 será efetuada utilizando-se um sistema de graduação da marcação levando em consideração 4 categorias que estimam a proporção de células positivas: 0 (nenhuma marcação); 1 (fraca); 2 (moderada); 3 (forte). A análise estatística utilizada neste estudo será realizada com o auxílio do programa computacional SPSS 16. **Resultados Esperados:** Espera-se com este estudo encontrar uma relação entre a expressão da MMP-2 e o maior potencial de crescimento em comparação aos granulomas, permitindo uma compreensão dos processos de desenvolvimento dessas lesões, o que pode contribuir para uma melhora na terapêutica endodôntica.